



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Pré-História do CD e da Digitalização e Desmaterialização do Áudio nas Páginas da Revista Somtrês¹

Luis Fernando Rabello BORGES²

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

Resumo

Este trabalho busca identificar traços da digitalização da música seguidamente associados ao século 21 na revista Somtrês, que circulou mensalmente nas bancas de janeiro de 1979 a janeiro de 1989. A análise se deu com base em um exercício metodológico de tomar o discurso da revista enquanto um objeto, exercício fundamentado nos conceitos teóricos de “arqueologia das mídias” e de “materialidades da comunicação”. No caso específico deste resumo expandido, foram tomadas por base mais especificamente as matérias publicadas sobre o CD, antes de sua popularização comercial, bem como outros esforços voltados à digitalização e mesmo à desmaterialização do som.

Palavras-chave: Tecnologias digitais musicais; CD; Digitalização; Desmaterialização; Revista Somtrês.

Introdução

O presente resumo expandido diz respeito a alguns resultados da minha tese de doutorado, defendida em julho de 2019. Intitulada “Fazendo desvios de circuito na revista Somtrês: o discursos das tecnologias digitais musicais antecipadas, imaginadas e abandonadas”, a tese almejou identificar traços da digitalização da música seguidamente associados ao século 21 em uma publicação mensal de música que circulou nas bancas do país entre janeiro de 1979 e janeiro de 1989. A Somtrês se diferenciava de outras publicações similares da época por se dedicar de forma mais detida não apenas à

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Digital, integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Professor do curso de Jornalismo-Bacharelado da UFSM-FW – Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. E-mail: luisfrb@ufsm.br



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

tradicional agenda relativa a lançamentos de discos, coberturas de shows e entrevistas com artistas, mas também a tecnologias musicais de gravação e reprodução de áudio. E, nesse intervalo de uma década de existência da revista, despontou todo um conjunto de transformações e inovações tecnológicas no campo da produção e reprodução de áudio e também de vídeo, a exemplo do CD e da fita DAT, da fita VHS e do subsequente mercado de locadoras de vídeo e de videocassetes e filmadoras, e dos dispositivos (não só instrumentos, não só de teclado) digitais e polifônicos voltados à síntese e amostragem de áudio (respectivamente, sintetizadores e samplers) e de marcação de notas musicais (controladores MIDI). O surgimento e/ou popularização dessas e outras possibilidades de digitalização e armazenamento de dados passíveis de reprodução sonora, de acesso a conteúdos de vídeo para muito além de quando foi originalmente veiculado no cinema ou na televisão, e de gravação e criação de registros musicais no ambiente doméstico, bem como da intensificação do alarde relativo à ameaça da pirataria resultante de todas essas inovações, se deu com mais intensidade na segunda metade da década de 1980, razão pela qual, neste trabalho, foram analisadas sobretudo matérias extraídas das últimas 40 edições da revista, notadamente a partir da estreia, em suas páginas, da seção Instrumentos.

Objetivos

O objetivo de identificar traços da cultura digital seguidamente associados ao século 21 foi levado a cabo na análise da revista *Somtrês*. A análise não se limitou a deixar claro que, sim, esses traços já se faziam fortemente presentes, ou no mínimo estavam esboçados, nos anos 1980 em que a publicação circulava nas bancas. Mais do que confirmar o que já se supunha, a análise das páginas da publicação permitiu o atendimento do objetivo de perceber algumas características a respeito de como se configuraram esses traços da digitalização na década de 1980. Características que me levaram a contemplar, na tese, questões como: as discussões de fidelidade entre o



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

digital, o analógico e os formatos comprimidos; as diferenças quanto à qualidade tímbrica entre o digital, o analógico transistorizado e o analógico valvulado; a pirataria e as possibilidades de cópia e reprodução; a compactação dos equipamentos e a portabilidade; inovações envolvendo processos de produção e gravação musical, a exemplo da praticidade dos estúdios caseiros e da diminuição nos custos, bem como seus possíveis impactos negativos, como o desemprego de músicos substituídos por sintetizadores e baterias eletrônicas; entre outras.

Metodologia

A análise se deu com base em um exercício metodológico de tomar o discurso da revista enquanto um objeto, exercício fundamentado nos conceitos teóricos de “arqueologia das mídias” e de “materialidades da comunicação”. Para a realização desse exercício, tomei por base matérias sobre tecnologias musicais de reprodução (e gravação) e de produção (e criação) presentes na *Somtrês*, priorizando na análise as descrições e fotos (o “discurso das tecnologias”) dos equipamentos abordados nessas matérias, ainda que longe de desconsiderar por completo as questões mais propriamente discursivas das mesmas. A curiosidade em entender as lógicas de certos aparelhos não foi suficientemente saciada, no caso de algumas dessas matérias, pelas descrições e fotos apresentadas em suas páginas, o que me levou a buscar complementá-las com vídeos, áudios, fotos, imagens, textos e informações em geral provenientes de pesquisas na internet via Google e YouTube, entre outras fontes externas à revista.

A ideia de tomar discurso enquanto objeto foi alicerçada por conceitos teóricos vinculados à chamada “teoria das mídias”, e que por si só possuem proximidades entre si, mais especificamente os de “arqueologia das mídias” e “materialidades da comunicação”. Incluindo aí algumas possibilidades de desdobramentos de cada um deles. No caso das “materialidades da comunicação”, dei ênfase à distinção entre



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

“efeitos de presença” e “efeitos de sentido” abordados por Hans Ulrich Gumbrecht, o que possibilitou perceber a existência de meios-termos, em que nem tudo é totalmente sensorial ou totalmente simbólico. E também de linhas tênues existentes entre discurso e objeto, em que é possível perceber a presença de elementos discursivos em objetos e vice-versa, o que foi fundamental para a proposição da ideia de tomar discurso como objeto. E, no que concerne à “arqueologia das mídias”, destaquei a dicotomia envolvendo as “mídias em si próprias” e as “mídias imaginárias” (ou os “discursos das tecnologias” e os “discursos sobre as tecnologias”), defendidas respectivamente por Wolfgang Ernst e Eric Kluitenberg, dicotomia igualmente imprescindível para vislumbrar possibilidades de fazer uso de descrições de equipamentos (os “discursos das tecnologias”, conforme consta no subtítulo da tese), acrescidas de fotos, vídeos e outros recursos, em um somatório que, por meio da imaginação, viabiliza esforços de aproximação para com os equipamentos “reais”.

Através desse conjunto de desdobramentos e aproximações dos conceitos de “arqueologia das mídias” e “materialidades da comunicação”, foi constituído o eixo teórico-metodológico deste trabalho. Eixo que serviu para nortear a realização da análise, na qual os discursos sobre tecnologias musicais publicados na Somtrês foram tomados enquanto as próprias tecnologias musicais, como que se a revista se transformasse em uma máquina. Esse desvio das atribuições originais de um produto de mídia impressa, do manuseio – figurado – dos circuitos formados pelas descrições e fotos dos aparelhos apresentadas nas matérias, possibilitou o levantamento de alguns dados que apontam para especificidades referentes à digitalização do áudio tal como realizado nos anos 1980, bem como a identificação de semelhanças e diferenças com relação ao que é vivenciado em termos de cultura digital neste início de século 21.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Resultados, discussão e análises

Especificidades que eu procurei descrever e detalhar, por exemplo, a respeito dos primeiros aparelhos de CD, que apresentavam um formato ainda repleto de características típicas das tradicionais vitrolas de LP, ou que simplesmente demonstravam que ainda não havia sido obtido um padrão, conforme atestam determinados aparelhos em que o CD fica posicionado na vertical. Isso sem falar na quantidade maior ou menor de botões de comando, a exemplo de alguns dos controles remotos que, em suas versões iniciais, apresentavam opções bastante rudimentares. Também vale ressaltar o CD-ROM, que em seus primórdios já possuía a capacidade de armazenamento que se tornou o padrão que até os dias de hoje encontra-se em vigor, mas esse número ainda era expresso em bytes, o que por si só revela o que então existia em termos de potência de processamento à disposição do público consumidor.

Considerações

Informações como essas sobre o CD e o controle remoto em momento algum aparecem enunciadas no discurso presente nas respectivas matérias a respeito, o que atesta que a ênfase nas descrições e fotos podem revelar conhecimentos novos e que por outras vias talvez não fossem obtidos. E revelam, também, um aspecto importante do procedimento operacional da aplicação do método de tomar discurso como objeto por meio de promover tentativas de aproximação para com os equipamentos reais.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

REFERÊNCIAS

ERNST, W. Arqueografia da mídia: Método e máquina versus história e narrativa da mídia. **Teccogs**: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 14, p. 42-62, jul-dez. 2016. Tradução de Natália Aly.

GUMBRECHT, H. U. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2010.

IAZZETTA, F. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2009.

KLUITENBERG, E. Sobre a arte das mídias imaginárias. **Teccogs**: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n.14, p. 137-150, jul-dez. 2016. Tradução de Murilo Henrique Sanches.